

DIRECTOR-EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia
Brazil
A melhor e mais bem frequen tada
casa no genero
Retratos d'ar te
 Rua da Escala Politecnica,
 141 — LISBOA
 TELEPHONE, 851, N.

A'LERTA, CONTRIBUINTE!

A resposta do Governo ás reclamações dos contribuintes do Algarve é a — LEI.

De nada servem os clamores de uma provincia inteira, esmagada por uma crise sem igual, nem a fome em muitos lares pela falta de trabalho.

O Estado precisa de dinheiro.

As violencias e ilegalidades do director de finanças prestam-se ás mil maravilhas, a servir a insaciavel cobiça dos governantes.

Contribuintes, depressa, vá, ponham nos pratos deste festim nacional os ultimos cobres que vos restam.

E' FARTAR, VILANAGEM!!

A resposta do Governo ás justas reclamações dos contribuintes do Algarve

Ex.º sr. presidente da Associação Commercial e Industrial — FARO.

S. ex.º o ministro das Finanças por despacho de hoje, determinou que se communicasse a v. ex.º que as providencias propostas na reclamação dos contribuintes do Algarve, de que é representante, e remetida pelo Governador Civil desse districto, não podem ser aceites, pelo seguinte:

Não é legal a suspensão de pagamento da taxa complementar e do imposto sobre o valor das transacções por avença, porque estando esses impostos em cobrança a isso se opõe o artigo 117 do Código das Execucões Fiscaes, de 25 de agosto de 1918 e a sua revisão pode ser feita pelo proprio contribuinte na reclamação e recurso para os tribunales competentes, nos termos do decreto n.º 10.223, de 27 de outubro de 1924 e ainda pelo proprio Estado, denunciando a avença concedida, nos termos do artigo 16 do decreto n.º 9.348 de 7 de janeiro do mesmo anno.

Não se pode suspender os autos levantados por transgressões nem os processos referentes a esses autos já nos tribunales superiores, porque não ha lugar a intromissão de qualquer entidade estranha aos tribunales competentes, perante os quaes podem os transgressores pleitear a sua defeza e alegar quaes quer direitos.

O pagamento do imposto sobre o valor das transacções, devido pela exportação de fructas secas no acto do despacho da Alfandega é altamente nocivo para os concelhos onde a transacção se realisa porque deixam de cobrar sobre os competentes impostos municipais em beneficio daquelles concelhos que tem portos de mar que cobrariam 10 por cento sobre o imposto por transacções não effectuadas na sua area, caso que se não dá com as conservas de peixe porque, em geral, a fabrica está situada no mesmo concelho por onde se faz o despacho de exportação.

Tambem não se pode aceitar o principio do sr. contribuinte para pagar o imposto em divida, no prazo de 8 dias, sem multa, porque ele nunca cumpriria as suas obrigações. Esperaria o aviso para pagar e se não fosse descoberta a transgressão, o Estado não cobraria as suas receitas.

Oportunamente se enviará a v. ex.º uma nota comparativa das

importancias das contribuições liquidadas no ano economico de 1923-1924 e 1924-1925 e dos adicões que revertem a favor dos corpos e corporações administrativas e outras entidades da provincia do Algarve.

Por essa nota v. ex.º avaliará o aumento da receita cobrada conjuntamente aa contribuições do Estado para aquelas entidades e por elas solicitada.

Com respeito ás exigencias, arbitrariedades e violencias praticadas pelos empregados fiscaes, não diz v. ex.º quaes sejam, nem os funcionarios que as cometeram para se poder tomar as necessarias providencias.

Saude e Fraternidade. Direcção geral das contribuições e impostos, 8 de agosto de 1925. Pelo director geral, (a) Anibal de Macedo Chaves.

Em resposta a Associação C. e I. enviou aos srs. presidente do Ministerio e ministro das finanças o seguinte telegrama:

A Associação Commercial e Industrial, delegada dos contribuintes do Algarve, tendo conhecimento da resposta emanada da direcção geral sobre as suas reclamações, manifesta a v. ex.º o descontentamento pela indiferença dos poderes publicos, solucionando esta questão sem, pelo menos, mandar inquirir das causas dos nossos protestos.

Chegado hoje a Faro o director de Finanças veio irritar a opinião.

Os interessados consideram afrontoso tal procedimento. Pedimos providencias e um rigoroso inquerito sobre as suas reclamações.—O presidente (a) F. Barros

Com numerosa assistencia reuniu novamente na sexta feira a A. C. e Industrial de Faro.

Foi lida a reclamação de que é portador o sr. governador civil, que tendo solicitado a sua demissão a sua demissão por se encontrar ao lado dos reclamantes pela justiça que lhes assiste, o governo não deferiu o seu pedido e solicitou a sua presença na capital.

A Associação dos Empregados do Comercio prestou o seu incondicional apoio ao movimento, por intermedio do seu presidente. Outras classes importantes tambem, ao que ontem constava, vão dar o seu incondicional apoio ao movimento.

Enquanto o sr. governador civil não regressar, a A. C. e I. continua em sessão permanente,

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Antonio do Carmo Torrado, chefe da repartição de finanças deste districto a seguinte carta:

Sr. Director de O Algarve

No numero 905 do seu muito apreciado jornal publicou o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da Associação Commercial e Industrial desta cidade, uma carta em que classifica de «excesso de susceptibilidade ou trop de zèle» o protesto enviado em telegrama, ás estações superiores, pelos funcionarios das repartições de finanças desta cidade, contra frases ofensivas da sua dignidade de cidadãos e brio de funcionarios, na manifestação ao Governo Civil, de 5 do corrente.

Convem esclarecer terem sido varios os telegramas nesse sentido, respondendo os signatarios desta, empregados da Direcção, somente pelo da sua autoria; os demais não carecem de procuradores e dirão, se quiserem, da sua justiça.

E justo, mais do que justo consideram os abaixo assinados o seu protesto, pois sabem bem, porque alguns o ouviram, e por que pessoas de toda a respeitabilidade a outras o affirmaram, que a frase proferida pelo sr. Matias Sanches não foi a que se pretende agora dar curso e sim — as repartições de finanças são verdadeiros covis onde ilegalmente se tira o dinheiro ao contribuinte, etc.

Isto faz muita differença; esta affirmação concreta, ferindo tudo e todos, motivou o nosso legitimo protesto, que mantemos.

Que hajainteresse em deturpar essas palavras, compreende-se, se bem que era mais honroso assumir a responsabilidade delas quem levanamente as preferiu.

Quanto á insinuação feita pelo sr. Barros de terem alguns dos signatarios do telegrama comprometido, em depoimentos particulares, a integridade do Ex.º Sr. Director de Finanças, é barrete que lhes não serve; quem o enfiar que lho agradeça. Judas sempre os houve, e bom é que se desmascarem, salvo se a criação destes novos não é producto do cerebro escandecido do sr. Barros, que avoluma as coisas a ponto de ver cinco mil manifestantes onde estariam quinhentos ou seiscientos, e de transformar cinco ou seis autos em muitos milhares.

Não pretendem, sr. director, os signatarios continuar a tomá-lhe o tempo e o espaço do seu jornal em questões de lang capri-

na que aos poderes superiores cumpre deslindar; ao sr. Barros deixam a arena livre para nela manejar desasombradamente a sua fantasia e a defeza dos seus interesses.

Reservando-nos o direito desta carta, para os fins que possam vir a ser necessarios, lhe testemunhamos, sr. director, as provas da nossa maior estima e consideração.

Faro, 10 de Agosto de 1925

- Antonio do Carmo Torrado
- A. Christovão da Conceição
- José dos Santos Simões
- José Joaquim Gonçalves Junior
- Francisco de Barros Moraes
- A. Rebelo Neves
- Cristovão de Sousa Junior
- Francisco Pedro de Lima.
- José Judice dos Santos
- Manuel Mendonça Pires Bivar
- José Martins Rainha

...Sr. Director:

Pelo seu «O Algarve», hoje chegado a meu poder, acabo de ter conhecimento do protesto feito pelos empregados da Direcção de Finanças contra as palavras por mim proferidas, a quando da manifestação feita junto do Ex.º Sr. Governador Civil.

Muito grato venho agradecer ao sr. Francisco G. Barros a carta que se dignou publicar no seu jornal explicando as minhas palavras e pondo as coisas no seu verdadeiro pé, não deixando que deturpem os factos.

Apenas peço licença para esclarecer um pequeno nada.

Eu disse, aproximadamente, as palavras que a v. ex.º me atribuiu; apenas não cheguei a completar a frase, porque a tempo cortei, dizendo apenas «cívil» não estranhando que muitas pessoas julgassem que eu tivesse completado a frase com as palavras «de ladrões» mas assim não succedeu.

Vila Real de Santo Antonio 10.8.25.

De V. etc.

Mathias Sanches

IMPRENSA

Recebemos a visita dos nossos colegas O Mezinense, que se publica em Mossines, A Cidade Nova e o Progresso Algarvio que iniciaram a sua publicação, respectivamente, em Portimão e Lagos.

Os nossos cumprimentos e os votos de muitas prosperidades,

Uma carta

Publicou o Correio do Sul no seu ultimo numero, a carta que dirige ao seu director, sr. Antonio Santos.

Nada sei de praxes jornalisticas, mas supponho que a referida carta não devia ter sido publicada sem meu consentimento, que não me foi solicitado, tanto mais que não representava da minha parte senão uma atenção para com o sr. Antonio Santos, porque querendo eu acabar com a assinatura do Correio do Sul, podia perfeitissimamente pôr no referido jornal e a lapis de côr, a seguinte nota: **devolvido.**

Com a publicação da minha carta, quiz o Correio do Sul demonstrar aos seus restantes leitores, a sua condição de *vítima* por parte de certos meios que reclamam o papel de *dirigentes da opinião* e assim, por querer ser delicado ou atencioso, forneço ao sr. Antonio Santos um documento **precioso** que pressurosamente publicou, taes os engulhos que a sua leitura lhe produziu.

Não lhe bastou, no entanto, a sua publicação e assim vi com espanto, que a transcrição da carta foi precedida (para lhe dar todo o realce) das minhas fracas qualidades de membro da direcção da Associação Commercial e da Comissão local da U. I. E, esquecendo proposadamente que acima de tudo isto está o meu lugar de comerciante.

Era necessaria uma especulaçãozinha (por causa das devoluções e na-a mais) e assim tratou de me lançar as feras, apontandome como acerrimo defensor das «forças vivas».

Se a minha carta fôsse uma resposta ao artigo do agronomo sr. Figueiredo e Melo, admitia-se a sua publicação, mas todos os que a leram notaram bem que o não era, alem de que só representava a minha opinião pessoal.

A minha carta era sómente a demonstração clara de que não podia continuar a assinar um jornal que deu abrigo a um artigo insultuoso para a classe a que pertenço, porque o grito de **acautelados** queria dizer na sua simplicidade, a os productores de amendoad:

Teaham cuidado com essa cãlla de ladrões!

Era um labeu infamante e eu tinha que varrer a minha testada. Creio na minha maneira de

pensar, que um director de jornal é para alguma coisa mais, do que ter o seu nome estampado na primeira pagina e por isso tem obrigação de pesar bem as consequências do que escreve ou do que consente que escrevam na gazeta que dirige, embora assinado, porque nem tudo se pode e nem se deve escrever.

O artigo em questão, tinha cabimento no Correio do Sul, não sou eu o que nego, mas o seu director tinha a obrigação de o ler bem antes de consentir na sua publicação.

Ao sem razão do citado artigo da autoria do sr. Figueiredo e Melo e autoridade da sua opinião, foi já sufficientemente demonstrado nas colunas de O Algarve pelo meu colega Francisco Guerreiro Barros, onde suas excellencias encontram a unica **verdade.**

Repto: Era necessario fazer ver aos que soubessem das devoluções do Correio do Sul (feitas desde ha tempos) que o jornal é vítima dum perseguição por parte das classes exportadoras; pretexto para convencer, não havia; vítima escolhida para isso, tambem não existia; mas, como quem espera sempre alcança, surgiu afinal uma oportunidade e essa fui eu, por cair na ascensão de escrever uma carta de mera atenção.

E já agora e por causa dum «Ai Jesus, que somos bolchevistas» permitam-me (só aos leitores) uma pergunta:

A que vem essa constante intromissão de individuos, em todos os assuntos que não conhecem a fundo e que não lhe dizem directamente respeito?

(Naturalmente pela mesma razão, de que todos os cidadãos portugueses, se sentem aptos a serem ministros de todas as patas, embora só saibam tocar rabeca.)

Joaquim E. Pacheco Conceição

Manobras navaes

Chegaram a Faro ás 2 horas da tarde de quarta feira, as forças dos navios da esquadra de manobras que na manhã desse dia desembarcaram em Olhão, p-ra exercicio. As forças, num total de 105 praças que eram comandadas pelo primeiro tenente sr. Forté Rebelo, alojaram-se no quartel de infantaria 33.

As forças embarcaram aqui na manhã de quinta feira em escaletes para bordo da canhoneira Mandovy.

Uma instituição util na hora própria

A educação dos filhos é, nos tempos actuaes, um dos mais complexos problemas da vida familiar e muito especialmente para as famílias que são obrigadas a viver longe dos centros de instrução.

A complexidade do problema não vem só do seu aspecto financeiro, que póde variar segundo os recursos de cada um, mas consiste muito especialmente no seu aspecto moral, dadas as profundas transformações pelas quaes a vida social tem passado depois da guerra, especialmente nos centros urbanos de maior importância.

Os estudantes transportados da pacatez regrada da vida familiar para a vida intensa e venenosa dos grandes centros urbanos, correm sérios riscos moraes.

Entregues a si proprios, ao cahirem nesses novos meios onde a vida tantos aspectos novos e estonteadores lhes apresenta, são tantissimas vezes victimas inconscientes da curiosidade soffrega e inexperta propria das suas edades juvenis.

O remoinho social de prazer e de luxo que actualmente domina nos grandes centros urbanos e onde se encontra o vicio e os mais degradantes sentimentos sob os mais brilhantes aspectos, é uma tentação que tantas vezes os empolga e lhes faz esquecer os belos projectos de futuro que seus paes architectaram e pelas quaes se sacrificam e trabalham.

Nesses meios de ociosidade, de prazer e de vicio, encontram eles convicencias que decidem da sua vida e lhes impedem toda a carreira séria, util e ás vezes gloriosa que as suas familias haviam sonhado.

Isto, que não é novo mas tem no actual estado da sociedade poderosissimos factores de agravação vei-nos ao pensamento quando lemos os annuncijs de uma nova instituição que vae crear em Faro o sr. Anibal Alexandre, pessoa de rasgada iniciativa e de provada competência. Faro necessita, ha muito, duma instituição desse genero onde as familias da provincia que o possan fazer, entreguem os seus filhos com a certeza de que eles tem a vigilancia de ensino necessario e a certeza tambem de que não frequentam meios em que só podem educar-se na preguiça, no prezer prejudicial onde o vicio domina.

A ideia do sr. Anibal Alexandre, tem merecido, como não podia deixar de ser, o aplauso de todas as pessoas ilustradas e sensatas e não podia deixar de nos merecer esta referencia, visto ella ser de verdadeira utilidade para a nossa capital de provincia. Não faltam ao sr. Anibal Alexandre meios de realisação, se as pessoas interessadas quizerem secundar a sua iniciativa que colocará tantos estudantes ao abrigo seguro dos perigos moraes a que tantos entregues a si proprios tem succumbido.

O Dia das Misericordias

Os bombeiros municipaes de Faro percorreram ontem a cidade acompanhados pela banda de infantaria 4, em bando precatorio a favor do Hospital da Misericordia desta cidade.

LEMBRANDO

José Carlos Pimenta, lembra aos moradores dos seus predios situados na Avenida 5 de Outubro, rua Estacio da Veiga e estrada de Olhão, srs. José Joaquim Gonçalves, José Rodrigues Pral, Joaquim Viegas Azinheira, dr. Joaquim Rita da Palma e Joaquim Mendes Cabeçadas, que ainda não pagaram as rendas respectivas, desde Janeiro até hoje.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Partiu para Evora o sr. Francisco Rusado Victoria, que no seu regresso vem acompanhado de sua esposa e filhos, que ali se encontram.

Com sua esposa partiu para o norte o sr. dr. Alberto Cabral, delegado do procurador da republica nesta comarca.

Estão a banhas na armação do Medo das Cascas, em Tavira, a sr.ª D. Maria Luiza Aguedo Neto e seus filhos, e o sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro e familia.

Com sua familia está nas Caldas de Monchique o sr. dr. Meilo e Sabbo, notario na comarca de Loulé.

Regressou a Faro depois de ter feito um brilhante exame de 4.º ano de direito na Universidade de Lisboa, o nosso conterraneo sr. dr. Mario Lyster Franco.

Acompanhado de seu irmão sr. Bernardo Gonçalves Borrega, que veio ha pouco da America do Sul, regressou a Faro o professor sr. Mateus Gonçalves Borrega, que vem gosar as férias.

Encontra-se em Albufeira a passar alguns dias com sua tia sr.ª D. Joana de Mendonça Moreira e suas filhas, a sr.ª D. Alzira Carvalho de Mendonça, extremecida viuva do falecido Joaquim Gouveia de Mendonça.

Está em Lagos o sr. dr. André Trindade Mimoso Correia.

Para as Caldas da Rainha parte no rapido de hoje com sua esposa, o sr. João Rodrigues Aragão.

De visita a sua irmã sr.ª D. Maria Luiza Bravo Sanches esposa do sr. Joaquim da Uva, segundo tenente da armada, estão nesta cidade mademoiselles Agueda e Rafaela.

Casamentos

Realizou-se em Salir o casamento da sr.ª D. Maria Stela Sarafim Assis, filha da sr.ª D. Laurinda Candida Sarafim Assis e do sr. Francisco Lourenço Oliveira Assis, desta cidade, com o sr. José Mateus Rodrigues Mil-Homens, empregado bancario nesta cidade, filho da sr.ª D. Clara das Dores Mil-Homens e do sr. Frederico Mil-Homens, de Tavira. Testemunharam o acto o sr. Manuel de Sousa Euzébio e esposa, do Salir e o sr. Joaquim Mil-Homens, de Tavira.

Nascimentos

Deu á luz uma criança de sexo masculino a esposa do capitão tenente sr. Branco e Brito.

Desmentido

Sr. Director de O Algarve :

Correndo o boato entre o elemento civil desta cidade, que a minha pessoa, tinha no 3.º Batalhão do R. I. n.º 33, um auto de corpo de delito, pendente, por utilizar na construção de uma barraca, uns caixotes pertencentes á carga do material de guerra, venho por este meio pedir a V. para que, no jornal da vossa digna e illustre direcção, seja declarado, que não tenho responsabilidade alguma no auto que no referido batalhão foi instaurado, pois que, nem o papel de declarante no mesmo desenhem; e se alguns comerciantes de madeiras, foram ouvidos no decorrer do citado auto, á cerca da procedencia do material, com que construi a minha barraca, foi apenas, devido ás inteligentes diligencias empregadas pelo sr. official de policia judiciaria, que foi encarregado de instaurar o ja referido auto.

Sou de V. etc.

Antonio Augusto Pires

1.º Sar. de Inf.º 17 adido ao R. I. 4

Vende-se

4 pipas, 9 barris pequenas para vinho, 2 dornas pequenas e um desengaçador de madeira. Quem pretender dirija-se a Francisco Luiz da Silva, Estrada de Alportel n.º 21 - Faro.

Balcão e carteira

Proprios para escritorio, vende-se em bom estado. Dirigir á rua de S. Pedro n.º 14 - Faro.

UVAS

Arrenda-se a colheita da Quinta de João d'Orem, proximo de Olhão, constituídas pelas mais finas castas de uva. Disgaheia, monteuído, mourisco, negra molle, moscatel de Alexandria, etc. Quem pretender dirija-se ao dr. Silvestre Ortigão.

Pensionato-Liceal JOÃO DE DEUS

(em organização)

Recebem-se alunos da 1.ª á 5.ª classe (preferindo até á 3.ª classe) no principio do ano lectivo.

Mensalidade 500\$000

As mensalidades entendem-se desde outubro a junho inclusivé. Preço convencional para os alunos que tenham de ficar mais tempo alem desta data. Os alunos deverão matricular-se no liceu para depois serem admitidos no Pensionato.

O aluno tem direito a alimentação, aposento e arranjo de roupa. Tem direito a explicações dadas por professores privativos do Pensionato. Serão acompanhados ao Liceu e nas horas de recreio por pessoa edomea.

Indicações patentes no pateo do Liceu João de Deus-Faro.

Pedir circular com indicações a Anibal F. Alexandre--Faro.

DIVERSAS NOTICIAS

Foram concedidos 60 dias de licença a chefe da estação de Quarteira, sr.ª D. Maria Francisca Helena Santos.

O sr. José Francisco Cabrita Neves foi nomeado distribuidor supranumerario para o concelho de Albufeira.

Está aberto concurso para preenchimento de uma vaga de professor electivo em cada um dos liceus de Angra e de Coimbra.

Ao sub-delegado de saude de S. Braz de Alportel, sr. dr. Alberto Lourenço de Sousa, foram concedidos 30 de licença.

Por espaço de 80 dias, a contar de 15 do corrente, está aberto concurso para admissão de faroleiros supranumerarios e mecanicos faroleiros, nas capitancias do porto de Lagos, Portimão, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

Ao official principal da estação telegrafo-postal de Lagos, sr. Jacinto Antonio Mestre Guerreiro Junior, foi elevado o seu vencimento a 97\$50 mensaes de categoria a 19\$50 de exercicio.

O tenente coronel do estado maior sr. João Carlos Pires Ferreira Chaves foi nomeado para ir servir no Estado da India, em comissão extraordinaria.

O sr. José Ricardo Justice Sarnora Barros foi nomeado substituto do juiz de direito da comarca de Silves.

Foi concedida a melhoria de vencimento de 200\$00 annuaes, ao professor de liceu desta cidade sr. dr. José Joaquim Monteiro Simões, a partir de 24 de janeiro, ultimo.

Ao sr. dr. Luiz Medeiros Antunes official do registro civil de Castro Marim foram concedidos 30 dias de licença.

Foi promovido á primeira classe e colocado em Angra do Heroismo, o juiz de direito da comarca de Lagos, sr. dr. João de Campos Ferreira Lima.

Foi demittido por estar incurso no artigo 439.º da organização, devendo ser entregue ao poder judicial, o distribuidor supranumerario da estação de Faro, José Viegas Sant'Ana.

O sr. Manoel João Gonçalves foi nomeado encarregado da estação postal de Barranco do Velho, concelho de Loulé.

Casa

Vende-se uma morada de casas situada na Rua Serpa Pinto, 118. Dirigir-se ao Largo Baleizão n.º 17-Faro.

CASA

VENDE-SE uma com nove divisões, quintal e poço, na rua Teófilo Braga n.º 12. Trata-se na mesma.

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 12 de Agosto de 1881

Candidatos governamentais. Circulo n.º 122 (Vila Real). Agostinho Lucio da Silva. Circulo n.º 123 (Tavira). Bacharel Sebastião Rodrigues Barbosa Centeno. Circulo n.º 114 (Faro). Bachanel Luis Frederico de Bivar Gomes da Costa. Circulo n.º 125 (Loulé). Angelo Sarrea Sousa Prado. Circulo n.º 136 (Silves). José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas. Circulo n.º 127 (Lagos). João Antonio Pinto.

No domingo á noite, a banda de musica 8 de Dezembro entreteve o publico de Faro, executando varias peças do seu bonito repertorio. Nas noites de domingo, 14 e segunda feira, 15, a mesma harmonica tocará, como nos precedentes, na praça da Rainha desta cidade.

Ao nosso amigo Antonio Avelino da Fonseca Ramalho, primeiro official da repartição de fazenda do districto de Faro, acaba de ser confiada a comissão de delegado tesouro neste districto.

Foi uma resolução muito acertada, porque o nosso amigo é um funcionario inteligente, zeloso, probe e muito versado em assuntos de fazenda.

Necrologia

Finou-se nesta cidade, no sabado da semana anterior, o sr. Luiz Augusto Cesar Sousa Coelho, que aqui exerceu os cargos de solicitador forense, ajudante de notario e ultimamente o de guarda livros. Foi exímio pianista e compositor de muita valia.

A doença que ha tempo o vinha martirizando, obrigou-o a estar retido em casa nestes ultimos 4 ou 5 annos.

Morreu pobre tendo, no entanto em toda a sua vida ganho rios de dinheiro, que as suas mãos prodigas espalhavam.

A familia enlutada os nossos pezames.

Depois de prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Lucia Freire, de 69 annos, sogra do sr. Cirillo Tavares.

Sentimos.

A 12 horas e meia de quinta feira faleceu nesta cidade uma interessante creança de nome Maria Rosa, filha da sr.ª D. Tida Maria Guerreiro e do sr. José Antonio dos Santos. A morte da infeliz creança consternou toda a familia.

Trespasa-se

Escritorio bem situado com alguma mobilia podendo servir para outro estabelecimento. Dirija-se a este jornal ás iniciais A. B.

Tipografia de O ALGARVE

Rua de Alportel, 23

FARO

Facturas, memoranduns, envelopes e papel timbrado, cartões, prospectos, circulares, recibos, quotas, rotulos para garrafas ou frascos, dedicatorias em litas com impressões a cores, ouro ou prata, etc., etc. executam-se nesta tipografia a preços relativamente baratos.

Garante-se a rapidez

Santos Silva & Salgadinho, L. da

Fabrica de conservas de peixe em azete e salmoura

Vae a Portimão?

Em passeio, em comecio ou a desafios de football?

Vá almoçar, jantar ou tomar chá á

Pensão Paletti

onde será excelentemente servido.

Optima mesa, preços modicos, bem localisada

Pequenos almoços. Lanches. Serviço de chá das 16 ás 18 horas.

Refeições a domicilios

Rua Dr. Bastos, 59

Penna Paralta

VENDE-SE UM PRE-

do na rua Bocage, com altos e baixos, 15 divisões, tendo entrada para os altos pela rua de Argel n.º 14 e para os baixos na rua Bocage 13. Tratar com Manoel da Piedade Pontes, official do juizo, rua Bocage, 86.

SENHORA PORTUGUEZA

com pequena educação, oferece-se para tratar de creanças ou ainda para acompanhar senhoras, em Vigo. Dirigir á tipografia deste jornal.

José Eduardo Coelho Relojoeiro

CONCERTOS em maquinas de escrever de todas as marcas, para as quaes se fazem peças novas.

Caixas registradoras, relógios de todos os sistemas, etc.

87 - Rua Conselheiro Bivar, - 81

FARO

A suprema felicidade

Só existe nas casas que utilizem as celebres camas (ARTE NOVA) que se vendem a preços modicos na rua Filipe Alentejo n.º 29 - FARO.

Trespasa-se

Por motivo de retirada duas lojas com montras na Rua de Santo Antonio 92 a 96, para qualquer ramo de negocio com existencia ou sem ella, haendo muitos utensilios para mercancia, balanças, potes para szeite, etc.

Venda de predios em Faro

Vendese oito casas terras situadas na Avenida Cinco de Outubro n.º 7, 9, 11 e 13, Rua Estacio da Veiga n.º 2, 4, 6 e estrada de Olhão n.º 104. Trata-se com José Carlos Pimenta - Faro.

Ao comercio

Empregado com 25 annos de idade, casado sem familia e com pratica de compra e venda de frutos do Algarve, tais como amendoads, figos e alfarrabas, vinhos e cereaes, oferece-se para qualquer desses negocios podendo entrar com algum capital como socio ou como empregado.

Ordenado o que se combinar. Dirigir carta á administração deste jornal letras M.R.S.

No Algarve--Portimão

VENDE-SE

Trez grandes armazens que podem servir para adegas e fabrica de vinho, tendo uma grande cisterna, caldeira de destilar com alambique completo.

Quem pretender dirija-se ao Solicitador Penna Paralta - Portimão.